

Povos Indígenas no Brasil

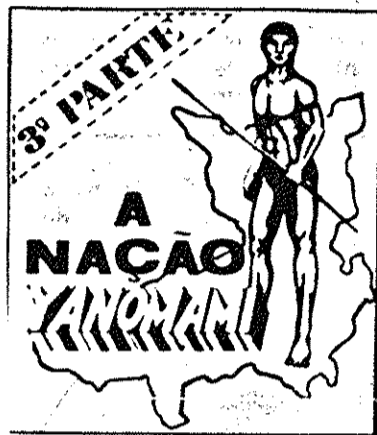
Fonte: *Folha de Boa Vista*

Class.: 438

Data: 08.03.85

Pg.:

A organização social dos Yanomami
Vida comunitária e respeito ao meio-ambiente



Além de praticar uma agricultura que preserva o eco-sistema os Yanomami distribuem igualmente o alimento produzido.

O funcionamento da sociedade Yanomami implica na plena utilização do espaço pretendido. Embora não exista entre Yanomami o conceito de propriedade de terra, do modo como esta é conhecida no mundo ocidental, o consenso geral é de que cada aldeia tem direito a explorar os recursos de um dado território, no qual os seus habitantes praticam a agricultura, a caça, a pesca e a coleta. Esse consenso é raramente infringido e quando isso ocorre, existem mecanismos internos que asseguram uma compensação paga pelos infratores. Por exemplo, o produto de caça realizada em território alheio é entregue, em parte ou inteiro, aos membros da aldeia que usufrui desse território, se assim estes estipularem.

O sistema de plantio segue o padrão praticado pelas demais populações indígenas da Amazônia, que é a agricultura de coivara ou itinerante. Utilizam, de preferência, terras recobertas de floresta virgem ou rejuvenecida, onde as roças são feitas em círculo e, se houver declive, as plantas são distribuídas por espécie, de acordo com os níveis do terreno, a saber: mandioca, algodão nas partes mais altas, bananas, fumo, tubérculos, nas partes mais baixas. Se o terreno for plano, as plantas são mescladas, o que trás, igualmente, vantagens em termos de utilização parcimoniosa dos nutrientes, de controle de pragas, etc. Por seu tamanho reduzido, atendendo às necessidades de uma população local pequena, as roças Yanomami não leva à degradação do solo, nem à destruição da floresta. De-fato, o tipo de policultura praticada por eles tem sido considerada como a mais racional que se conhece, em termos de conservação, não só do solo, como também da fauna, da flora e dos demais elementos do eco-sistema.

Os Yanomami utilizam ao redor da casa uma área média de 900m² por pessoa, para abrir roças, onde cultivam mandioca, macaxeira, caró, taioba, batata doce, banana caná de açúcar, mamão, fumo e vários tipos de plantas utilizadas na produção de artefatos, ornamentos e substâncias de valor mágico-religioso. Além disso, uma área concêntrica, consideravelmente mais extensa, cujo raio é de, aproximadamente, 15 km, o equivalente a três horas e meia de caminhada, a partir da casa. Esta área é usada para a obtenção de recursos igualmente indispensáveis à dieta e vida material dos Yanomami, mas de distribuição esparsa e/ou aleatória que são, essencialmente, os produtos de caça, pesca e coleta. Pode-se dizer que, para uma aldeia de tamanho médio, essa área seria de cerca de 707 km². Para que se possa compreender a importância dessa área maior basta notar, por exemplo, que a coleta, embora represente apenas 20% dos produtos alimentícios, é uma fonte imprescindível de proteínas vegetais que equilibram a deficiência proteica dos produtos da roça (tubérculos e bananas) e a irregularidade da caça e da pesca. A floresta fornece, ainda, a maior parte das matérias primas usadas na produção de artefatos (fibras, cascas, madeiras, tabocas, resinas, folhas, barro, etc).

Na produção de bens e alimentos as tarefas são distribuídas pelos membros da família ou da comunidade, de modo a criar privilégios para alguns em termos de lazer com a

consequente sobrecarga de outros membros do grupo. Também na distribuição e consumo de bens e alimentos, o acesso aos recursos, tanto naturais, como beneficiados, é igual para todos os habitantes da comunidade. Existem padrões de distribuição de caça, por exemplo, que obedecem as regras estabelecidas pela cultura e que resultam no suprimento alimentício de todos os membros, sem discriminação. Esse tipo de distribuição igualitária não se limita aos membros de uma dada aldeia. Não é raro haver excedentes de produtos de roça numa comunidade. Nesses casos, os donos do excedente convidam pessoas de outra aldeia para partilhar dos alimentos. Para isso, a aldeia convidada, que muitas vezes comparece em peso, permanece em visita por várias semanas, ocasião em que se trocam notícias, se arranjam casamentos, se planejam caçadas conjuntas, se solidificam alianças políticas.

Por ocasiões rituais, como nas festas em homenagem aos mortos, a aldeia anfitriã recebe a visita de várias aldeias. Essas cerimônias podem durar de três dias a uma semana. Em etapas pré-estabelecidas, o morto é reverenciado, rixas entre os presentes são trazidas a público, discutidas e, muitas vezes, resolvidas, os homens praticam xamanismo, fazem-se danças e cantos diurnos e noturnos, desenvolvem-se duelos estilizados e há, finalmente, a distribuição de grande quantidade de ali-



mentos aos visitantes, além de trocas de objetos entre anfitriões e convidados.

Uma das características mais marcantes da organização social Yanomami é a capacidade de segmentação das aldeias e de proliferação de grupos locais, o que representa mais um fator a inibir uma concentração exagerada de pessoas numa determinada aldeia. Assim, quando uma comunidade alcança um certo número de pessoas, a tendência é surgir uma rivalidade política em seu seio, de modo a estimular os membros de facções opostas a se separarem. Neste processo, uma parte da aldeia se afasta, instalando-se em local próprio, já afastado do original. As relações entre esses dois grupos locais podem manter-se amistosas por algum tempo, mas tenderão a se distanciar cada vez mais, geográfica e socialmente. Desse modo, com uma motivação política e social adequada, os Yanomami praticam, com efeito, um sistema altamente racional em termos de utilização de recursos naturais. Ao buscarem novos sítios para residência e roças, os membros de grupos dissidentes estão, na realidade, aliviando a pressão demográfica sobre a utilização de recursos de uma dada área, que ficaria sobrecarregada se a população da comunidade original crescesse e permanecesse concentrada no mesmo local por tempo indefinido. A sedentarização, que pode ser observada em alguns casos onde missões religiosas exercem influência de atração e aglomeração, provoca rapidamente o esgotamento dos recursos naturais, transtornando as relações de trabalho e produtividade, uma vez que mais esforço é necessário para se conseguir resultados iguais ou menores do que nos casos de aldeias dispersas com exploração rotativa do meio-ambiente.